

CULTURA Proibida, peça que tem mulher trans como Jesus é encenada

www.atarde.com.br/bahia/salvador

Ocupação irregular preocupa

O grande problema do rio Joanes é a ocupação desordenada na sua bacia, segundo o diretor de recursos hídricos do Inema, Eduardo Topázio. "Isso acontece em outras regiões também e nos preocupa enormemente". Ele defendeu que deve haver "tolerância zero" com relação à ocupação das margens do rio. "Sempre que se ocupa, algum resíduo chega ao rio".

A situação, segundo ele, ocorre há décadas e a atuação do órgão estadual tem limitações. "O Inema tem

controle só sobre empreendimentos da indústria, mas nas atividades de moradia envolve o poder municipal e o Judiciário", explicou.

Ele afirmou que grande parte dessas ocupações é irregular e que o uso do solo é de responsabilidade do município. No caso de áreas onde há nascentes de rios, Topázio disse que a ocupação por propriedades rurais nesses locais é um problema "crônico". "A fiscalização disto é responsabilidade de todos, município, estado e União", alertou.

"Tem trechos que estão bons e outros estão críticos. A gente tem que ter muito cuidado com eles"

EDUARDO TOPÁZIO,
diretor de recursos hídricos do Inema

Para ele, o Joanes é estratégico para Salvador e região metropolitana. "Tem trechos que estão bons e outros estão críticos. A gente tem que tomar muito cuidado com eles". Procurada pela reportagem, a Agência Nacional de Águas (ANA) limitou-se a informar que o Joanes é de gestão estadual.

Racionalizar

O diretor de revitalização de bacias hidrográficas da Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos (Sihs), José Olímpio, destacou que o Joanes é um dos mais utilizados pela população. "É preciso um trabalho de racionalizar a água e evitar que se jogue esgoto dentro de sua bacia. É preciso um tratamento de esgoto para um resíduo que não precise de muita água do rio para diluir", disse.

Olímpio acrescentou que, além da população, há também pequenas propriedades rurais ao redor do curso d'água. "O segundo maior rebanho de búfalos está nessa região. Há dois laticínios também. Todos são grandes consumidores de água, além das indústrias que também utilizam e têm seus efluentes jogados no rio. Pela política nacional e estadual de recursos hídricos, o Joanes e as barragens são estaduais e a gestão dessas águas é do Inema. A Embasa, por exemplo, é um usuário, como a indústria, o agricultor".



Ananice Santos sofre com a falta d'água no Alto do Cabrito

Fotos: Adilson Venegueres / Ag. A TARDE

Barragens têm água até abril

No rio Joanes, há dois barramentos, ambos operados pela Embasa. Segundo o mais recente informativo do Inema, publicado em 16 de outubro deste ano, a barragem de Freitas, está com volume atual de 16,06 hm³ e volume útil de 66,55%. Já a Joanes II, em Simões Filho, está com volume atual de 123,03 hm³ e o útil de 84,74%. Caso não chova, a água delas tem capacidade para atender às demandas até abril de 2018.

Há um ano, A TARDE mostrou, em reportagem especial sobre a crise hídrica, que quatro barragens estavam em estado crítico com relação ao volume de suas águas. Joanes I e Joanes II eram duas delas. À época, elas tinham volume útil de respectivamente 70,79% e 72,76%. A avaliação é feita com base

no volume de água e suas finalidades.

Segundo o diretor de segurança hídrica da Sihs, Marcelo Abreu, a situação atual do volume útil destas duas barragens está "confortável". Já o gerente da unidade socioambiental da Embasa, Thiago Hiroshi, informou que os dois barramentos estão "em níveis normais para este período do ano". "Caso o ano de 2018 seja dentro da normalidade climática, a possibilidade de racionalamento é mínima".

Hiroshi ressaltou, no entanto, que a bacia do Joanes está "bastante degradada". Já nas áreas próximas às barragens, o curso d'água está preservado. "Mas é um rio que sofre uma série de impactos ambientais e que ainda apresenta condições de

de Salvador. Ele precisa receber atenção especial pela importância para o abastecimento da capital".

Com a degradação, ele disse que há efeitos na quantidade e na qualidade da água. Como exemplo, citou o desmatamento na área da bacia. "Se isto ocorre de forma intensa, a quantidade de água que infiltra no solo e alimenta o lençol freático

tende a diminuir. Dessa forma, esse rio ficará mais suscetível a variações bruscas de vazão conforme a ocorrência ou não de chuvas, e, no período seco, as vazões podem reduzir-se a ponto de criar dificuldades aos sistemas de abastecimento de água", afirmou.

No caso da qualidade, os rios que sofrem um processo avançado de degradação apresentam águas cuja qualidade, segundo Hiroshi, torna o processo de tratamento mais difícil e oneroso. "Em uma situação extrema, caso a água do rio esteja muito fora dos padrões técnicos e legais, o sistema de abastecimento de água pode ter que reduzir ou mesmo interromper a captação nesse manancial, e portanto o abastecimento pode ficar comprometido", frisou.

A degradação ambiental afeta a quantidade e a qualidade da água

ntes são
adas

na capital paulista, o
) lançou, em 2015, um
ções de recuperação
tecem regiões me-

ladas. Duas nos
utras duas, nos
idade da Se-
(Sihs).
é de R\$ 3,2
300 mil
ação da
biental
tos e



A barragem Joanes I, em Lauro de Freitas, está com volume de 66,55%